

**DIÁLOGO INTERMÍDIAS E FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES LITERÁRIOS:
POTENCIALIDADES**

Intermedia dialogue and training new literary readers: potential

Adriana Spineli Lucena Soares¹
ADRIANA.SPINELI22@gmail.com
ORCID: 0000-0002-6329-3512

Elizete Albina Ferreira²
elizete@pucgoias.edu.br
ORCID: 0000-0002-6266-0624

Resumo: O presente artigo propõe, a partir da leitura da obra *Letramento literário: teoria e prática* (2014), de Rildo Cosson, demonstrar a importância do diálogo intermédias para a formação de novos leitores de literatura. Entretanto, para reconfigurar o olhar sobre as obras literárias, sua leitura e estudo, é indispensável avaliar o que é significativo para o estudante e se está pertinente as suas práticas sociais. Assim, acredita-se que o professor se sinta responsável em fazer uso de estratégias no sentido de tentar aperfeiçoar esse contato entre texto e leitor, com a finalidade de promover um diálogo intermédias através do olhar literário ambicionado na prática da formação de novos leitores. O estudo evidenciou que o uso das intermédias, aliado à perspectiva da formação de novos leitores literários, tem a capacidade de favorecer a aproximação entre ensino e realidade social, o que configura uma aprendizagem significativa, tendo em vista que os alunos consomem e produzem conteúdos interligados às intermédias e que a escola, portanto, deve aliar-se a essas práticas a fim de favorecer a formação integral de agentes do conhecimento e, ao mesmo tempo, atualizar-se no contexto contemporâneo, atendendo à pressuposição do documento norteador para a educação brasileira, BNCC.

Palavras-chave: Intermédias. Mediação. Literatura. Ensino.

Abstract: This article proposes, based on the reading of *Literary Literacy: theory and practice* (2014), by Rildo Cosson, to demonstrate the importance of intermedia dialogue for the formation of new readers of literature. However, to reconfigure the look at literary works, their reading and study, it is essential to assess what is significant for the student and whether it is

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia – GO. E-mail: ADRIANA.SPINELI22@gmail.com

² Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Goiás, professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: elizetealbinaferreira@gmail.com

relevant to their social practices. Thus, it is believed that the teacher feels responsible for making use of strategies in order to try to improve this contact between text and reader, with the purpose of promoting an intermedia dialogue through the literary gaze coveted in the practice of training new readers. The study showed that the use of intermedia, combined with the perspective of training new literary readers, has the ability to favor the approximation between teaching and social reality, which configures a significant learning, considering that students consume and produce interconnected content. to intermedia and that the school, therefore, must ally itself with these practices in order to favor the integral formation of knowledge agents and, at the same time, to update itself in the contemporary context, taking into account the presupposition of the guiding document for Brazilian education, BNCC.

Keywords: Intermedia. Mediation. Literature. Teaching.

1 Introdução

No contexto atual da educação brasileira, é de suma importância o repensar a metodologia de ensino e aprendizagem, a fim de aproximar os alunos da realidade que os circunda, uma vez que é nesse contexto que o processo educativo se concretiza. Nesse particular, o ensino de literatura torna-se um desafio para professores em diferentes níveis de aprendizagem. Roxane Helena Rojo (2012) acredita que o desafio da prática pedagógica é o uso das intermedialidades, visto que as atividades de leitura e escrita, que antes já eram consideradas limitadas, devem agora ser atualizadas pelos alunos digitais e, deste modo, formar novos leitores.

Nesse sentido, o presente estudo é fundamentado na concepção de letramento que corresponde a um processo fundamental para a formação do leitor. Com a intenção de contribuir com e para a formação de sujeitos letrados, assim optou-se por focar na obra *Letramento literário: teoria e prática* (2014), de Rildo Cosson, as concepções que servirão como base para a elaboração deste estudo. Cosson (2014) escreveu essa obra para professores que almejam tornar o letramento literário significativo para si e seus alunos. Com base, então, nesse entendimento, este artigo tem como objetivo de pesquisa realizar uma revisão de literatura sobre o diálogo intermédias e formação de novos leitores literários.

Em relação ao tema apresentado, foi levantado o seguinte problema: Como promover a formação de novos leitores literários, fazendo uso da intermedialidade como potencializadora da autoria discente?

A alternativa que melhor descreve as intermédias é a criação artística com mais de uma linguagem. Na atualidade, o termo é empregado para mencionar a dinâmica de conexões entre ambientes midiáticos diversificados na internet, estabelecendo espaços dos quais surgem novas formas de comunicação. Assim, Cosson (2014) destaca a importância de se compreender que a prática escolar, na qual a literatura, em consonância com a vida, começa com algo familiar ao aluno para se conectar com o desconhecido.

O autor enfatiza a necessidade de um movimento de aprendizado contínuo no ensino da literatura do conhecido ao desconhecido, do simples ao complexo, do semelhante para o diferente, com a finalidade de desenvolver e solidificar o repertório cultural dos alunos. Nesse caso, deve-se ressaltar que tanto a seleção das obras, quanto a prática em sala de aula precisam acompanhar esse movimento.

Claus Clüver (2006) postula que, em ampla e substancial expansão, a literatura brasileira passou a investir em inovações temáticas e estruturais, agregando a sua arquitetura diversos termos de “mídia”, proporcionando suporte à comunicação e representação de múltiplas perspectivas com códigos próprios e convenções. Apesar de, às vezes parecer, esse tipo de produção não é novo, consiste em ser um fenômeno de modo relativo comum em todas as culturas e épocas, sendo que se tem assistido a sua ampla utilização e forte presença na literatura moderna, o que coopera para despertar atenção e interesse do leitor.

Esse tema se justifica pelo fato de que o diálogo intermidiático com a literatura visa aprofundar o conhecimento literário e a aprendizagem significativa, que inclui a comunicação e o uso da linguagem em suas diversas manifestações: oral, escrita, literária, plástica, musical e lúdica. Assim, no corpo da produção literária brasileira, somada a essa formação há a reconstrução da simultaneidade entre as diferentes linguagens que a compõe, e tende a acordar com outras linguagens artísticas, em um jogo de intertextualidade que propicia a ampliação do diálogo interartes.

Portanto, validar a leitura literária e a formação intermidiática é uma prática que exige que os professores adotem diversificadas estratégias criativas que, possivelmente, formarão leitores competentes. Assim, considera-se este estudo de suma relevância, pois, por meio dele, será possível trazer maiores conhecimentos sobre o tema em questão, favorecendo a dinâmica da prática de profissionais da área da educação.

2 Intermidialidades: Potencialidades

2.1 A intermidialidade

A intermedialidade sempre foi possível, mas, como resultado da explosão dos happenings que é uma forma de expressão das artes visuais, de certa forma, apresenta características oriundas das artes cênicas, uma mistura de artes visuais, teatro e música, ocorridas no final dos anos de 1950 e meados dos anos 1960, período em que se tornou cada vez mais aparente, sendo incorporada no debate teórico-analítico das artes. Dick Higgins, um dos primeiros críticos de arte a usar o termo “intermídia”, ainda na década de 1960, para abordar o fenômeno da relação entre as artes e mídias diferentes, considera mídias como o suporte no qual a arte se expressa (HIGGINS, 2012).

Por “Novos Estudos sobre Letramento” (NLS), com base em Brian V. Street (2013), entende-se o estudo do letramento como prática social, exigindo a admissão de múltiplos letramentos. Se antes os estudos de letramento focavam no texto escrito, hoje estes direcionam sua atenção para as mais diversas situações comunicativas que envolvem outros dispositivos, a exemplo do computador. Por essa razão, ampliou-se o termo “letramento” para seu plural: letramentos. Além disso, é frequente a abordagem da palavra “letramento” acompanhada de qualificativos, tais como: letramento digital, letramento político, letramento literário, entre outros.

O presente estudo se debruça justamente sobre um tipo de letramento: o letramento literário nas intermédias. Para tanto, considera-se as colocações de Cosson (2014), para quem “Letramento Literário” ilustra uma configuração de existência da escrita literária, apontando que o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também e, sobretudo, uma forma de assegurar o seu efetivo domínio.

Ainda, segundo Cosson (2014), é exatamente para ir além da leitura simplória que o letramento literário é essencial em todo o processo educativo. Dessa forma, para que o leitor possa constatar a significação do texto literário, precisa ter conhecimento acerca da caracterização da escrita literária.

No Brasil, o letramento literário acontece predominantemente no espaço da escola. Esse fato requer que a escolarização da literatura aconteça de modo adequado e eficiente. Isso implica, por sua vez, na necessidade de se aperfeiçoar os métodos de ensino, a fim de desenvolver a educação literária que é proporcionada em sala de aula (COSSON, 2014).

É sob essa premissa que os recursos intermediáticos se tornaram uma possibilidade de ressignificação do trabalho docente no ensino de literatura. Isso porque, por meio do uso desse

meio midiático, a leitura/aprendizagem de uma determinada obra pode ser potencializada a partir do desenvolvimento da autonomia do aluno. Com isso, não apenas será necessário algum uso decorativo da Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC), como é imprescindível também que os métodos de ensino sejam redefinidos para propiciar resultados positivos para os professores e, principalmente, para os alunos.

2.2 Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Tecnologia na escola

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que dispõe sobre a importância do uso da tecnologia na escola, levando em consideração que a sociedade está totalmente envolvida no ambiente digital. Portanto, fica clara a relevância de explorar esse recurso em benefício da formação dos alunos e da interação com as tecnologias da informação.

Destaca-se que os recursos digitais, em suas aplicações, possibilitam uma combinação de estratégias e técnicas que podem ser extraordinárias no processo de ensino e aprendizagem significativa. Por conseguinte, o uso da intermídias na formação de novos leitores, é um fator motivador para a construção do conhecimento, o qual precisa ser percebido como ferramenta com embasamento educacional, que possibilita atitudes modernas, medidas inovadoras e atitudes comunicativas.

Portanto, é importante ressaltar que, embora seja reconhecida a relevância do uso de novas mídias e recursos digitais para apoiar os alunos e atualizar os métodos de ensino para que seja possível a formação de novos leitores, sabe-se da existência de múltiplos aspectos que impossibilitam a utilização de recursos tecnológicos por parte de muitos professores e alunos.

Acredita-se que o acesso a novas mídias facilite o desenvolvimento dos alunos, considerando que, para que ocorra o ensino e a aprendizagem em uma concepção multiletrada, é imprescindível considerar a natureza multidimensional e a intermedialidade do processo literário, visando aos diversos suportes e contextos em que os eventos comunicativos ocorrem. A esse respeito, Peter Drucker (1993) ressalta que a atenção a esses fatores associados a práticas autênticas de enunciação social, permite a formação de agentes do conhecimento com capacidade de aprender a aprender e seguir aprendendo de forma independente.

Sob essa perspectiva, observa-se que o letramento literário não se concretiza apenas pelo prazer de ler, visto que abrange um aprendizado social. A leitura literária requer que o leitor seja capaz de adentrar ao “mundo” que a obra cria, além de ter a percepção dos múltiplos significados possíveis no universo criado.

Diálogo intermédias e formação de novos leitores literários: potencialidades

Enfatize-se que o desenvolvimento cognitivo de um aluno não é realizado apenas por ele estar sentado num banco de escola. Quando há, na sala de aula, discentes que demonstram que não leem literatura ou expressam que não gostam de ler, faz-se necessário investigar se estes verdadeiramente sabem ler. O letramento literário deve receber atenção, a fim de que sua crítica possa resultar em repercussões na prática pedagógica.

2.3 Métodos de ensino de literatura

Com o propósito de efetivar o letramento literário em sala de aula, Cosson (2014) sugere duas estratégias metodológicas baseadas no ensino autônomo de literatura, são elas: a sequência básica e a sequência expandida.

2.3.1 Sequência básica

Concernente à sequência básica, o primeiro passo é a motivação, que incide na preparação do aluno para ser inserido no âmbito literário. O segundo passo é a introdução, que expõe sobre o autor e a obra. Em seguida, o terceiro passo é a leitura que, por ser uma atividade escolar, necessita de acompanhamento, uma vez que deve possuir um direcionamento e um objetivo a serem cumpridos. Por último, o quarto passo corresponde à interpretação.

2.3.2 Sequência expandida

À sequência expandida busca o desenvolvimento de um leitor cuja competência não se limite à simples decodificação do texto lido, mas, sobretudo, apresente-se como um leitor literário. Nessa perspectiva, a sequência expandida atende a propósitos dos professores no sentido de estabelecer ligações entre a experiência, o conhecimento e a educação literária (COSSON, 2014).

O modo autônomo de ensino de literatura implica, por exemplo, no fato de que o professor não deve empregar os textos literários nas aulas de Língua Portuguesa como motivo exclusivo para o ensino da gramática. A literatura, ao ter seu lugar reservado na escola, deve ser considerada em si mesma e em todo o seu potencial de significados, que levam o sujeito a conhecer a experiência do outro, a pensar sobre si mesmo, sobre a realidade e as relações sociais.

2.3.3 Oficinas literárias

Pensando em métodos de ensino de literatura, pode-se acrescentar que as oficinas literárias, assim como descreve Cosson (2014), proporcionam ao educando a interação com os demais participantes, a ludicidade, agregada ao aprendizado, promove o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo acerca das obras lidas e do conhecimento prévio de cada leitor, podendo instigá-lo à procura de outros textos e, principalmente, desenvolver o gosto pela leitura literária.

As oficinas literárias correspondem a novas metodologias, podendo ser atividades de aprendizagem eficazes para os alunos, auxiliando-os na realização das atividades e levando-os a compreender que a aprendizagem é rica e gratificante e, de mesmo similar, os professores podem fazer uso das práxis dos diálogos intermédias, envolvendo literatura, artes visuais e artes cênicas em ambientes de ensino-aprendizagem, pois compreende-se que a leitura literária não se restringe somente a textos verbais, mas é estendida pela percepção dos signos visuais, corporais e sonoros.

De acordo com Vania D'Angelo Dohme (2008), a dramatização estimula o acesso às mais variadas obras literárias, o que incide num incentivo à leitura. Do mesmo modo favorece o interesse pela pesquisa em diferentes fontes de documentação e de comunicação da comunidade da qual o aluno faz parte, sua região e cultura, tais como livros, vídeos, filmes, fotografias, testemunhos e jornais.

2.3.4 Mediação pedagógica

A mediação pedagógica pode favorecer às práticas de leitura literária, pois o docente colabora com o desenvolvimento cognitivo do aluno. Referente à leitura, nas ocasiões de mediação, é importante que este aluno esteja conectado com as atividades propostas através das estratégias de leitura, assim, o diálogo intermédias transforma-se em uma eficaz ferramenta a ser utilizada em sala de aula, na formação desses novos leitores. Conforme ressalta Cosson (2014), o aluno passa a alcançar a internalização da atividade, isto é, a recuperar os processos estabelecidos por meio da interação com o outro e com a capacidade que a leitura midiática pode ocasionar (COSSON, 2014).

Segundo Ana Crelia Dias (2013), o professor necessita ser educador e incentivador de costumes culturais e tecnológicos, estar atento às informações e conectado ao mundo que se

Diálogo intermídias e formação de novos leitores literários: potencialidades

modifica constantemente. Não significa que o professor precisa se adaptar a ele, entretanto, deve entendê-lo para interagir e comunicar-se com os alunos.

Assim, no campo da literatura, depara-se com obras que não são simplesmente a fusão de diferentes gêneros literários (como no caso da prosa poética), ou a fusão da literatura com gêneros tradicionalmente considerados não literários, com e-mails e blogs, por exemplo, aparecendo em meio aos textos literários com obras que se manifestam intermídias, ou seja, estabelecidas a partir de “uma fusão de diferentes processos e programas midiáticos” (CLÜVER, 2006). Obras que constroem significados não apenas por meio de textos literários, no entanto também por meio de linguagem de ilustrações e design.

2.4 Intermídia: Aspectos conceituais

O conceito de Intermídia configura-se na interação de diferentes mídias na busca de expressão e reflexão obtida através do acoplamento, diferenciação e interligação dos recursos de comunicação, mídias e das artes. De acordo com Rojo (2012), ao longo dos anos, a educação modernizou-se, sendo influenciada pelas mudanças ocorridas em seu período histórico. O processo de ensino e aprendizagem envolve pelo menos dois agentes, o aluno e o professor. Nesse sentido, o modelo de ensino assume novas formas e muda com a sociedade. E com a literatura não é diferente.

Para Maria do Carmo de Freitas Veneroso (2012), essa nova direção do diálogo Intermídia é discutida e apresentada por meio de textos e ensaios visuais. Quando se fala em mídias, deve-se pensar não apenas em cinema, fotografia, rádio, jornais e televisão, mas também literatura e artes. São meios de comunicação de massa, transmitindo informações e montando em torno de si todo um aparato social e cultural.

Paradoxalmente, do mesmo modo, a reboque das novas tecnologias, um ramo da literatura volta a ser encurtado, influenciado pela aceleração e o efêmero do tempo que caracterizam a contemporaneidade. Contra a significativa quantidade de informações a que estamos expostos atualmente, devido aos meios de comunicação e às tecnologias da informação, parte do conhecimento fenomenológico que a arte proporciona hoje, assiste-se à estética do fragmento, da concisão e da abundância de estímulos.

Para Cosson (2014):

A experiência literária não apenas nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Isto é, a ficção feita palavra na

narrativa e a palavra feita matéria na poesia são métodos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. (COSSON, 2014, p. 17)

O letramento literário difere de outros tipos de letramentos, porque a literatura ocupa uma posição singular em relação à linguagem, ou melhor, compete à literatura [...] “tornar o mundo inteligível transformando seu material em palavras de cores, aromas, sabores, formas profundamente humanas” (COSSON, 2014, p. 17).

Assim, entende-se que o letramento a partir de textos literários fornece um método distinto de entrada no mundo da escrita, pois leva ao domínio da palavra por si só. As mesmas necessidades devem ser atendidas pela escola, ou seja, requer um processo educacional específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue isoladamente. São muitas as questões que envolvem o processo de letramento literário. Essa construção deve ser reforçada por práticas que motivem e questionem os alunos, com situações nas quais a participação estimule e possibilite que se trabalhe com os outros, como explica Cosson (2014),

Na escola, é necessário que seja compartilhado a interpretação e ampliar os significados que são criados individualmente. A razão disso é que os leitores, ao compartilhar suas interpretações, percebem que são membros de um grupo e que esse coletivo fortalece e amplia os horizontes de sua leitura. (COSSON, 2014, p. 65-66)

Ao contrário, a literatura deve ser trabalhada de modo que desperte o interesse do aluno, sendo estudada não por meio de memorizações, mas sim levando em consideração os diversos fatores que se encontram nela (PAULINO; COSSON, 2009). Trabalhar o diálogo intermídias parece ser uma proposta extremamente relevante, no sentido de que, como visto no decorrer deste estudo, esse diálogo que as possibilidades virtuais e artísticas assentam está a serviço da construção humana, ou seja, vão além do que é previsto em um currículo escolar.

Significativamente, os textos proporcionados nas mídias sociais, do mesmo modo, são atuais para os jovens, na definição de Cosson (2014), o que permite que micropoemas e microcontos se agreguem às praticidades do letramento literário.

2.5 Metodologia

A metodologia utilizada para a realização deste estudo foi a pesquisa bibliográfica e exploratória-descritiva através de livros, revistas, consultas via internet em artigos, teses, dissertações, as quais têm a capacidade de esclarecer o problema instituído no estudo.

Diálogo intermédias e formação de novos leitores literários: potencialidades

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Prondanov e Freitas (2016, p. 216) “é a utilização de material já publicado, uma vez que se fará a pesquisa em livros, doutrinas, artigos científicos, revistas, documentos eletrônicos e enciclopédias”, com o intuito de se adquirir objetivamente conhecimento e informações que explicitam categoricamente a respeito do tema em questão.

O estudo exploratório-descritivo permite ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema, levando-o a descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade (MINAYO, 2005).

A seleção dos artigos científicos foi concretizada pelo acesso online nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em língua portuguesa disponíveis na íntegra, tendo-se excluído as publicações que não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos.

A coleta de dados foi realizada por meio da revisão da literatura de todo material selecionado e estudado. E a análise de dados foi concretizada por meio dos resultados obtidos pela pesquisa bibliográfica, a qual foi apresentada a seguir no próximo tópico. Assim, teve-se por perspectiva estudar o diálogo intermédias e a formação de novos leitores literários, realizando uma leitura atenta e sistemática.

2.6 Resultados e Discussão

Após realização da leitura e análise dos artigos aqui abordados, chega-se aos resultados e discussão do tema em questão, em que se percebe ser o letramento literário necessário para o alcance de uma aprendizagem significativa por parte dos alunos e, assim, fazendo com que se apropriem dos conceitos fundamentais de intermédias por meio de análise de adaptações literárias em diversas formas. Essa prática abre oportunidades para a criação de novos significados, além de desvelar um possível caminho para o êxito no diálogo intermédias.

Para Clüver (2006), a literatura juvenil contemporânea, no contexto da história e cultura, veicula uma abundância de referências audiovisuais, às quais absorvem, em estruturas narrativas, a linguagem da ilustração, do design, música, teatro, cinema, fotografia etc., rompendo as fronteiras tradicionais entre as artes, além de apontar para uma composição assinalada pela intermedialidade e a linguística. Por isso, usa-se aqui o termo intermédias.

Portanto, para ocorrer o letramento literário nas intermédias não basta que o sujeito tenha a desenvoltura de ler textos literários, é necessário também ser capaz de compreender e

de interpretar, reconhecendo as diversas possibilidades de significados. Por isso, os meios midiáticos são de suma importância, pois possuem a capacidade de aprimorar a leitura e aprendizagem de certa obra, a qual pode ser potencializada no desenvolvimento da autonomia do aluno.

A natureza das tecnologias é fundamentada na socialização e no compartilhamento com as TDIC em suas aplicações mostra uma combinação de estratégias e técnicas, que podem ser extraordinárias no processo de ensino e aprendizagem do letramento literário nas intermídias. O uso da tecnologia digital é um fator motivador para a construção do conhecimento. Sendo assim, precisam ser percebidas como ferramentas com baseamento educacional, que possibilitam atitudes modernas, medidas inovadoras e atitudes comunicativas.

Assim, destaca-se que o resultado de usar o método de ensino intermediário na leitura literária está intimamente ligado ao acesso democrático das novas mídias por todos que se encontrem presentes nas atividades escolares. Então, desenvolver esse tipo de leitura seria apreender os significados possíveis de um texto literário, reconhecendo-o como parte considerável dos diversos empregos da língua. Ademais, por meio da literatura, o sujeito pode se transformar cognitivamente, ser sensibilizado e desenvolver sua criticidade.

Por conseguinte, percebe-se que os métodos de ensino de literatura, são muito eficazes na promoção de um ensino autônomo de literatura. Cosson (2014) destaca que, com as estratégias da sequência básica e a sequência expandida, observa-se que é efetiva-se a motivação no âmbito literário, seguindo com a introdução, relacionado o autor e a obra, e obtendo um acompanhamento e direcionamento e, por fim, a interpretação. A segunda estratégia, está relacionada ao desenvolver do leitor com competência de um leitor literário. Para Cosson (2014), nesse método, o professor deve estabelecer vínculos entre a experiência, o conhecimento e a literatura.

Por essa razão, passa-se a focar o papel do professor como mediador na promoção do letramento literário, por meio do diálogo intermídias, visto que, na contemporaneidade, os desafios educacionais são cada vez mais complexos.

Logo, as oficinas literárias, assim como relata Cosson (2014), também oferecem ao educando a interação com a literatura, correspondem a novas metodologias, com capacidade de atividades de aprendizagem dinâmicas para os alunos. Segundo Dohme (2008), a adaptação de um texto literário para o teatro escolar (dramatização) abrange escolhas por parte do professor e dos alunos, por esse motivo a mediação pedagógica é imprescindível, pois esta pode estimular o acesso às mais diversas obras literárias.

Diálogo intermídias e formação de novos leitores literários: potencialidades

De acordo com Dias (2013), quando se pensa na mediação pedagógica, é importante a escolha da metodologia de ensino-aprendizagem e dos métodos midiáticos. Quando um método é bem aplicado, pode influenciar de modo positivo todo o processo de constituição de um novo leitor de literatura. Segundo Veneroso (2012), esses meios se poluem e acabam gerando novos discursos, além da capacidade expressiva de um único meio, chamado de processo e conjunção de intermídias.

Paulino e Cosson (2009), descrevem que a literatura precisa ser oferecida ao aluno de forma que a motivá-lo, despertando o seu interesse, uma vez que trabalhar o diálogo intermídias pode ser um método agregador nas aulas de literatura. Trabalhando por meio do incentivo a trabalhos de pesquisa sobre determinada obra literária, motivando os alunos a terem o prazer de realizar, pode ampliar o interesse pela leitura literária e o espírito investigativo, para, assim, aprimorar cada vez mais o aprendizado.

3 Considerações Finais

Este artigo, como se pode verificar, teve como referencial prioritário a obra *Letramento Literário: teoria e prática* (2014), de Rildo Cosson, centrando-se na demonstração de que desenvolver a leitura literária no ambiente escolar, utilizando-se do diálogo intermídias, contribui exponencialmente para a dinamicidade do processo de leitura, pois, enquanto se lê se aprende, as experiências se renovam constantemente. Nesse processo, o sujeito ativa todas as potencialidades que, de alguma forma, o auxiliarão na construção do conhecimento.

Pelo exposto, o letramento literário pode se converter em significativa ferramenta para a constituição de um ser humano crítico, que tenha capacidade de fazer suas próprias opções literárias, sendo que estas podem ser realizadas por meio do diálogo intermídias. Portanto, a tentativa aqui foi comprovar que a intermídia intensifica a constituição da autonomia dos alunos, promovendo novas possibilidades de metodologias para o ensino e a aprendizagem da leitura literária, podendo ser desenvolvidas atividades diversificadas através de mídias e produtos intermediários. Isto é, ao preferir trabalhar com atividades que privilegiem a intermedialidade em sala de aula, o professor faz com que a escola lide com a realidade de maneira mais decisiva, beneficiando um importante processo de aprendizagem significativa.

Vê-se que o pensamento contemporâneo sobre o ensino da leitura literária a partir de uma expectativa das intermídias é percebido como uma abordagem para ler, apreciar, contextualizar, fazer e criar através de procedimentos pedagógicos. Não corresponde somente

a estimular a liberdade criativa, a liberdade de expressão e o fazer, contudo compreende ampliar a percepção do aluno sobre a leitura e a fruição das linguagens apresentadas em um contexto, no qual as mídias levam características de objetos estéticos, gerando de forma sólida a observação, análise e contextualização da aprendizagem.

Assim, o diálogo intermídias existe como uma possibilidade de utilização de diferentes tipos de mídias, principalmente aquelas vinculadas à tecnologia nas escolas, quando direcionadas designadamente para o ensino e a aprendizagem. Nesse contexto, os professores devem estar atentos à busca continuada de novas estratégias para recepcionar este universo, que não é tão novo, com o intuito de manter e preservar a experiência da leitura literária, intimamente ligada à busca da formação de leitor literário mais autônomo e crítico.

Referências

- CLÜVER, Claus. Inter textus, inter artes, inter media. Revista Aletria, Belo Horizonte, v. 1, UFMG, 2006. Disponível em <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1357/1454>. Acesso em: 27 de jan. 2022.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. 4. reimpr. São Paulo: Contexto, 2014.
- DIAS, Ana Creliá. **Além Das Fronteiras - Literatura, Ensino e Interdisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2013.
- DOHME, Vania D'Angelo. **Atividades lúdicas na educação: o caminho dos tijolos amarelos do aprendizado**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- DRUCKER, P. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1993.
- HIGGINS, Dick. **Intermídia**. Traduzido por Amir Britto. In: DINIZ, Thaís Flores; VIEIRA, André Soares (Org). Intermidialidade e estudos interartes: os desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: Rona; Fale/UFMG, 2012. p. 41-50.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2005.
- PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: RÖSING, Tânia M.K; ZILBERNAM, Regina (orgs.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.
- PRONDANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico/métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed, Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Diálogo intermédias e formação de novos leitores literários: potencialidades

ROJO, Roxane Helena. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola.** In: ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo (org.). *Multiletramentos na escola.* São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

STREET, Brian V. **Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil.** *Cad. CEDES*, Campinas, v. 33, n. 89, p. 51-71, abr. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132622013000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em 27 de jan. 2022.

VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. **Caligrafias e Escrituras: diálogo e intertexto no processo escritural nas artes do século XX.** Belo Horizonte, C/Arte, 2012.